



## Seminários Essenciais

### Temor dos Homens\*

### Aula 5: De que maneira tememos os homens? Tendo medo que nos façam mal

\*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

#### Abertura

Nas últimas aulas, examinamos maneiras específicas pelas quais erramos em temer os outros. Trabalhamos o medo da exposição há duas semanas e o medo da rejeição na semana passada. Hoje vamos analisar o medo de que outras pessoas nos façam mal. Como já vimos, nosso temor dos outros pode ser multifacetado. O medo do dano pode estar associado ao medo da exposição e/ou ao medo da rejeição. A solução para cada um desses medos é a mesma: temer a Deus.

Sendo assim, pode ser que algo que você escute aqui hoje possa muito bem se aplicar ao seu medo de rejeição. Contudo, o importante não é analisar nossas motivações ou nossa psiquê até não conseguirmos mais, porém, em vez disso, buscar arrependimento e a mudança. Tenho certeza de que todos nós sabemos quais áreas de nossas vidas gostaríamos de mudar. Quando penso na natureza pungente do temor dos homens em meu coração... como ele parece estar entrelaçado no tecido do meu ser... a mudança parece improvável, senão impossível.

Mas Cristo nos conforta em Lucas 18 com a poderosa verdade de que *o que é impossível aos homens é possível a Deus*. Com esta esperança em nossos corações, vamos orar.

*Pai Celestial, santificado seja o teu nome. Nós te louvamos porque tu nos ouve quando oramos. Tu inclinas teus ouvidos. Tu mostras misericórdia. Mesmo quando estamos no vale, não precisamos temer porque TU estás conosco. Sê conosco agora enquanto meditamos sobre essas coisas. Faz o impossível por nós. Purifica-nos da idolatria do temor dos homens. Oramos em nome de Jesus Cristo, Deus sobre tudo, bendito para sempre. Amém!*

#### **Introdução**

Leiam Mateus 10.28 escrito logo no começo do roteiro do aluno: *“Não tenham medo dos que querem matar o corpo; eles não podem tocar na alma. Temam somente a Deus, que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo.”*

Jesus nos diz claramente que não devemos temer o mal que os outros podem nos fazer. Mesmo assim, ainda temos medo. Por quê? Porque as pessoas realmente podem nos ferir.

Desde que Caim matou seu irmão Abel em Gênesis 3, homens e mulheres têm motivos para temer que seus semelhantes possam lhes infligir grande mal, inclusive a morte. Mas não precisamos ir para as Escrituras para saber como é ter esse temor.

De muitas maneiras, esse tipo de medo costuma nos parecer a forma mais legítima e aceitável de temor dos homens, e quero ter o cuidado de dizer que, sempre quando falo de temor, especialmente em caso de risco de dano físico, não estou querendo dizer que não é importante ter uma preocupação apropriada com segurança e proteção. Servimos a um Deus protetor que deseja proporcionar a melhor segurança para seus filhos; então, quando tomamos atitudes que desenvolvem este aspecto do caráter de Deus em nós, estamos na verdade refletindo o temor do

Senhor da maneira certa. Este tipo de cuidado com a segurança pode ser refletido de várias maneiras:

- Em não andar por certas regiões sozinho depois de escurecer;
- No trabalho que fazemos para prover segurança e proteção às crianças que participam do ministério infantil da igreja;
- No modo como um marido e pai de família se preocupa com sua esposa e filhos, procurando tomar medidas para diminuir os riscos de eles sofrerem danos físicos.

Tenho certeza que existem inúmeros exemplos que podemos usar para ilustrar essa preocupação apropriada com a segurança física. Ainda assim, Jesus nos ordena a não termos medo.

Como conciliamos a ordem de Jesus para não temer o dano físico com o nosso entendimento de que estar e se sentir seguro é algo bom?

Vamos olhar com calma o que Jesus está dizendo aqui. Ele está reconhecendo que as pessoas podem nos machucar, e podem ir tão longe até o ponto de nos matarem (o máximo de dano físico que alguém pode fazer a uma pessoa). Ele mesmo experimentou isso. Mas Jesus também está nos mostrando que precisamos de uma reorientação radical no modo como vemos esse temor. Em certo sentido, ele é até apropriado para que procuremos ser sábios e evitar esses danos, a fim de proteger a nós mesmos e aos outros.

Então, se esse medo, essa preocupação com a segurança física, como eu estou descrevendo, é apropriado, o que Jesus está querendo dizer? Está dizendo que nosso temor de Deus deve estar muito acima do nosso temor dos homens. Se os dois pudessem ser medidos em uma escala, um temor dos homens adequado seria apenas uma pedrinha perto da montanha que deveria ser nosso temor de Deus. Temor aquele que é capaz de determinar nosso destino eterno, seja o juízo interminável ou a vida eterna, deve ser o maior de nossos temores. É nele que devemos colocar nossa confiança, é ele que deve controlar nossas vidas e é a ele que devemos servir.

Antes de entrarmos em algumas formas específicas de medo de ser ferido por outros, gostaria de dizer que é compreensível que alguns aqui sentam esse medo mais intensamente, porque já sofreram algum tipo de dano corporal. Você pode ter sido vítima do pecado de outra pessoa. Vamos gastar um tempo pensando em como o evangelho trata nossas experiências de sofrimento físico do passado. As pessoas que foram vítimas de dano corporal só podem entender e tratar suas experiências ruins adequadamente através das lentes do evangelho.

Algumas dessas categorias podem estar mais frescas em sua mente. Nosso propósito, ao refletir sobre essas categorias, não é reviver essas experiências, mas estabelecer uma base correta para quando formos lidar com nossos próprios temores e para quando formos ministrar a outros.

## **Medo de Sofrer Dano Físico**

Parte dos danos físicos mais difíceis e dolorosos ocorre dentro da família. Seja entre cônjuges, entre pais e filhos, ou em outras relações familiares, os danos físicos que se passam neste contexto podem dar origem aos traumas mais difíceis, porque acontecem no ambiente onde os relacionamentos deveriam ter os níveis de confiança, amor e segurança mais altos.

A exploração sexual, seja qual for sua forma, é outra maneira pela qual alguém pode temer os outros e, novamente, este temor pode estar baseado em sua própria experiência pessoal. Um subconjunto desta categoria é representado pelos homens que emocional e fisicamente iludem e se aproveitam de mulheres só para poderem manipulá-las.

O *bullying* é outro exemplo real de como podemos temer que outras pessoas nos machuquem. Eu vejo isso todos os dias nos meus alunos. Talvez isso, para nós hoje, possa parecer apenas uma lembrança inócua de nossa infância, mas, mesmo na forma como ensinamos nossos filhos a lidar com outras crianças violentas, podemos ensiná-los a temer ao Senhor mais que às

pessoas. Não devemos descartar essas oportunidades de ensinar nossos filhos a lidar com seus medos, só porque os valentões um dia acabam crescendo.

Se algum de vocês serviu ou serve nas forças armadas, pode ser que tenha medo daqueles contra quem lutou ou luta.

O medo de perseguição e/ou de sofrimento físico por causa do evangelho é outro temor comum. Você tem medo de ir a certas partes do mundo por medo dos danos corporais que possa vir a sofrer lá? Você sente vontade de, talvez, fazer uma viagem missionária curta, mas tem medo dos perigos que poderá enfrentar? Podem ser riscos muito reais.

O terrorismo. Num mundo onde os ataques terroristas são aleatórios e cada vez mais frequentes, isso pode se tornar um temor dos homens que chega a paralisar alguns.

E o racismo? Este temor dos homens pode se manifestar tanto no medo de danos físicos quanto no medo da rejeição. Você teme que algumas pessoas lhe façam mal só por causa da cor da pele delas ou de sua origem étnica? Esse medo atua de várias maneiras: desde expressões mais externas e claras como as que vimos no *apartheid* e na segregação – as quais revelaram outros pecados públicos além do temor dos homens, que certamente também tinham algum traço desse temor – até ações mais discretas, como escolher não morar em certos lugares. Você se sente “mais seguro” ou menos seguro perto de pessoas que têm uma determinada cor de pele? Você leva este medo para os seus relacionamentos com outros irmãos e irmãs em Cristo? Você permite que esse temor o impeça de confiar em Deus? Você permite que esse medo o impeça de amar o próximo como Cristo mandou?

Mais uma vez, quero dizer que pessoas diferentes lutam contra o temor do dano corporal de modos diferentes. Não pretendo mascarar ou evitar falar dos temores específicos com os quais vocês lutam, à medida que formos vendo o medo do dano através das lentes do evangelho. Na realidade, essas categorias podem até servir como um bom ponto de partida para vocês poderem depois conversar com um amigo cristão, um líder ou pastor desta igreja.

### ***De que outra forma tememos que os outros nos façam mal? - O medo de danos não-físicos***

Não é verdade que “paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca podem me machucar”. Se adotarmos essa atitude, estaremos agindo com um tipo de estoicismo contrário ao evangelho que tem por detrás uma mentalidade de autoproteção e autoexaltação.

Um chefe, cônjuge ou pai *verbalmente* abusivo produz o mesmo tipo de temor que os abusos físicos. Não é simplesmente o medo de ser rejeitado por aquela pessoa ou de não ser aceito por ela. Também não é só medo de ser exposto, embora, com certeza, possa haver traços dele misturados. Momentos de agressão verbal podem nos levar a nos sentirmos como se estivéssemos fisicamente sobrecarregados, e a carga emocional e psicológica pode ser esmagadora.

O assédio sexual, quando é verbal, também pode se enquadrar nesta categoria, quer você esteja sofrendo com ele hoje ou no passado e tema e/ou desconfie dos outros por causa do medo que lhe façam mal dessa maneira.

Não estou dizendo, para nenhum desses casos, que a Escritura diz que devemos permanecer em situações de abuso e, com certeza, se você estiver passando por uma, deve falar com um pastor ou outro irmão/irmã em quem você confia.

Quando vamos refletir sobre as reações adequadas que devemos ter nessas situações, muitas vezes precisamos orar pedindo forças para mostrar amor e gentileza ao ofensor. Em certos casos, pode ser necessário reagirmos com palavras muito diretas e verdadeiras. Aqueles que temem ser feridos ou humilhados são frequentemente tentados a ficarem calados ou responderem com ira. O evangelho nos chama a reagir de outra forma.

**Acho que este seria um bom momento para fazer uma pausa para quaisquer perguntas ou comentários.**

**-Como o medo de ser magoado e ferido pelos outros o controla?**

De que maneiras nossas vidas são afetadas por esse tipo de temor dos homens?

Se esse medo se baseia em experiências anteriores nas quais lhe fizeram mal de alguma forma, você pode ter um medo muito real de que isso aconteça de novo. Esse temor pode ser paralisante. [Dê um exemplo de um amigo]

Pode surgir uma tendência de sempre se ver como vítima... uma tentação de colocar a culpa de todas as dificuldades futuras nessas experiências passadas. Ser vítima pode se tornar a sua identidade.

Se você já sofreu algum abuso, pode ser que também se sinta tentado a pensar que você mereceu o que aconteceu. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para refutar esta mentira. Se você já pensou: "Eu mereci o mal que me fizeram porque sou uma pessoa ruim ou porque Deus está com raiva de mim", por favor, me ouça. Isto é uma mentira. É verdade que todos nós merecemos a morte por causa dos nossos pecados contra Deus. "Porque o salário do pecado é a morte." Mas o castigo que Deus aplica é a justiça santa. Não há mal na ira de Deus. Quando um homem ou uma mulher ferem você injustamente, se você é que sofre o abuso, isso está errado. Não merecemos a injustiça.

Muito ligada a essa experiência está a autopiedade. A autopiedade é outro modo de reagir às experiências passadas que você considera serem a causa do seu medo hoje. Pensamentos como: "Seria muito mais fácil para mim confiar no Senhor se eu não tivesse passado por isso... Eu nunca vou conseguir parar de temer os homens nesta área, é assim que eu sou. Acho que realmente devo ser um pecador pior do que os outros...". A autopiedade pode ser uma reação muito atraente, mas devemos reconhecer que ela é apenas outra forma de manifestarmos nosso orgulho. No fundo, a autopiedade é centrada no ego e se baseia na confiança em si mesmo em vez de em Deus, assim como o orgulho de alguém autoconfiante onde isso fica mais escancarado.

Vamos pensar em algumas maneiras pelas quais nossos relacionamentos com outras pessoas podem ser afetados.

Primeiro, uma nuvem de vergonha e humilhação pode atormentar a pessoa que sofreu danos físicos no passado. É claro que nosso pecado nos envergonha, porém essa sensação de vergonha por outra pessoa ter pecado contra nós pode parecer ainda mais complicada. Alguém que foi vítima do pecado de outro pode sentir vergonha e necessidade de se punir ou de tentar encontrar algum aspecto do pecado sofrido que o torne também "culpado" e merecedor de castigo. É verdade que precisamos nos arrepender dos pecados que cometemos, mas é inútil querermos nos punir quando foram os outros que pecaram contra nós.

Pessoas que lutam contra esse tipo de temor provavelmente também terão dificuldade de confiar nos outros. Se há um medo constante de sofrer dano físico ou das experiências do passado, pode ser uma tentação ver os outros sempre através delas. Em algumas semanas, iremos examinar, com mais cuidado, como nos afastamos dessa visão dos outros e passamos a amá-los e servi-los. Quanto mais temermos, menos amaremos e mais seremos tentados a nos afastar e evitar os demais.

Amargura é algo ainda mais profundo que pode surgir de algumas dessas coisas. À medida que nos focamos nessas reações, em vez de nos arrependermos delas e buscarmos reagir como Cristo faria, elas crescem, criando raízes profundas de amargura para com as outras pessoas e talvez até para com Deus.

**Alguém gostaria de citar outra consequência de ser ferido que eu não tenha mencionado? Talvez algo que você ou alguém que você conhece tenha vivido?**

### ***O que precisamos saber sobre as pessoas que nos fazem mal***

1. O temor dos outros excessivo tende a nos fazer pensar que todas as ações do ofensor acontecem por nossa causa. No entanto, o problema dessa pessoa que faz mal aos outros não é você. Qual é, então? Orgulho, medo, raiva, insegurança, desejo de controle, maldade?
  - a. O ofensor pode, muito provavelmente, estar sendo controlado pelo temor dos homens. Isto vale para todos os tipos de temor dos homens. Você já parou para pensar que o que move a pessoa que você teme também pode muito bem ser o temor dos homens?
  - b. Pessoas que ferem e machucam os outros provavelmente veem seu pecado como algo pequeno. Existe algo que ajuda muito a lidar com os ofensores: ver como eles tratam os outros, não apenas você.
2. Eles precisam do evangelho, não que tenhamos medo deles. Você, alguma vez, já parou para pensar nisso? Sua reação ao ofensor impulsionada pelo medo pode estar escondendo de você a necessidade que ele tem do evangelho... O que acha disso?
  - a. O ofensor ou agressor talvez nunca tenha ouvido alguém falar a verdade a ele sobre as consequências de suas ações ou palavras. Ele pode ter aprendido que a única maneira de proteger e defender o que quer é gerando medo nos outros.
  - b. É preciso muita humildade, coragem e paciência para confrontar com sinceridade a pessoa que nos feriu. Viver com medo ou tratá-la com desprezo, às vezes, pode parecer mais fácil e, ironicamente, até nos fazer sentir mais seguros do que a incerteza de ter que falar a verdade a ela e lhe pedir contas.
3. Somos todos mais semelhantes aos nossos ofensores do que a Cristo
  - a. Isso não diminui nossa posição em Cristo como cristãos ou a capacidade dele de se compadecer de nossas fraquezas e aflições.
  - b. MAS o fato é que nosso pecado causou dano a Cristo! Mesmo que você não se imagine como um dos soldados romanos que o traspassaram, seu pecado tornou isso necessário!
  - c. Isto é bem importante: não estou tentando minimizar de forma alguma o pecado daqueles que tentam ferir os outros com palavras ou ações. No entanto, quando somos vítimas do pecado de alguém, nos sentimos tentados a ver essa pessoa como mais digna de julgamento ou menos merecedora da misericórdia do Senhor.
4. E se eu for aquele que deseja ser temido dessa maneira?
  - a. Arrependa-se – não importa se o abuso é verbal ou físico.
  - b. Considere o impacto do seu pecado... você pode estar agindo por causa de desprezo, orgulho, insegurança, etc. Mas o seu pecado tem um impacto.
  - c. Quando você machuca outras pessoas, seja intencional ou não, não está só pecando, está tentando outra pessoa a temê-lo de modo errado. Então, de certa maneira, você está tentando os outros a mudarem a teologia deles: com suas ações, está exigindo que eles temam você em vez de Deus... esta é a verdadeira perversidade por detrás de fazer mal aos outros.

### ***Exemplos Bíblicos***

Abraão (Gênesis 12) temeu, especificamente, o dano físico ou a morte pelas mãos de faraó e, por isso, decidiu mentir sobre Sara ser sua esposa. Ele temia os homens. Não porque ele já tivesse sofrido abuso ou algum tipo de mal no passado. Ele simplesmente temia o futuro, o dano potencial e, assim, optou por mentir e tentar escapar.

Os israelitas ficaram com medo do relato dos espias quando estes voltaram de Canã em Números 13.26-33. Vemos dez dos doze espias que foram enviados para a Terra Prometida voltando e provocando o medo do povo de sofrer dano físico, levando-os a escolher não confiar no Senhor.

Pedro é um exemplo tanto negativo quanto positivo. Quando olhamos para ele temos certeza de que existe graça e perdão para os que temem. Vemos Pedro negando a Cristo em seu julgamento por medo do que poderia acontecer com ele se outros descobrissem que era um seguidor de Jesus. Note também a vergonha e o arrependimento que ele sentiu imediatamente após ter pecado mostrando que seu temor dos homens estava acima do seu temor de Deus. No entanto, vemos esse mesmo homem, mais tarde, dizendo aos cristãos para não temerem a dor física. Em 1Pedro 3.13-15, ele diz: *“Quem é que desejará lhes fazer mal se vocês se dedicarem a fazer o bem? Mas, ainda que sofram por fazer o que é certo, vocês serão abençoados. Portanto, não se preocupem e não tenham medo de ameaças. Em vez disso, consagrem a Cristo como o Senhor de sua vida. E, se alguém lhes perguntar a respeito de sua esperança, estejam sempre preparados para explicá-la.”*

Aqui estão alguns exemplos mais positivos:

Josué (junto com Calebe) foi um dos poucos dentre os doze espias que tentou convencer os israelitas a não temerem o perigo físico. Vemos que o Senhor abençoou essa confiança e coragem para enfrentar esse medo, incentivando Josué mais tarde a ser forte e corajoso.

Ester (Ester 5.1-8) sabia que sua proposta ao rei Xerxes a respeito de Hamã e Mordecai poderia resultar em sua morte imediata. Xerxes, como governante absoluto, estava acostumado a ordenar a execução daqueles que ele decidisse que deveriam morrer – sem direito a apelação ou pedido de recurso a qualquer outro ramo do governo. Mesmo assim, ela demonstrou um intenso temor do Senhor e pôde abençoar grandemente o seu povo.

Daniel e seus amigos, conforme registrado no livro de Daniel, escolheram temer ao Senhor acima do medo de que seus corpos sofressem males terríveis. Essa possibilidade não era apenas hipotética. Era real. Fornalhas inflamadas e felinos ferozes os aguardavam.

Davi teve muitas oportunidades de ceder ao temor dos homens em relação ao dano corporal, mas o vemos muitas vezes reagindo com um temor profundo do Senhor, como ele descreve no Salmo 27: *“O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?”* (v.1 – NAA)

Paulo foi um homem que causou dano físico aos cristãos. Mas também foi um homem que experimentou grande dano físico pelo evangelho, antecipou o futuro dano físico, orou por confiança e não medo, e enfrentou o dano futuro e a morte. Em 2Coríntios 11.23-12.10, Paulo descreve muitas das coisas que já havia sofrido fisicamente nas mãos de outros e encerra o assunto dizendo: *“Por isso, sinto prazer nas fraquezas, nos insultos, nas privações, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então é que sou forte.”* (NAA)

Em Hebreus 11, vemos vários, que antes tinham dificuldades de lidar com o medo de danos físicos, sendo agora exaltados por sua grande fé: Abraão, Moisés, Gideão, Baraque, Sansão. Temos também (versículos 35-40) descrições bem visuais de ocasiões onde servos de Deus não cederam ao medo da dor física, mas encararam sofrimentos e mortes incríveis por causa do evangelho: o escritor de Hebreus, ao mencioná-los, diz que *“o mundo não era digno deles.”*

E, então, temos Jesus. Em Lucas 9.22, ele diz: *“É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas”, disse. “Ele será rejeitado pelos líderes do povo, pelos principais sacerdotes e pelos mestres da lei. Será morto, mas no terceiro dia ressuscitará.”* Prosseguiu dizendo que qualquer um que quisesse segui-lo deveria estar disposto a segui-lo dessa forma. Mais tarde, no jardim (Lucas 22.42), ele disse: *“Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua vontade, e não a minha.”* Jesus não desejava o cálice da ira de Deus, a separação de seu Pai e a dor e o sofrimento que aquele momento infligiria. Mesmo assim, ele enfrentou todas essas coisas, sofreu, morreu e agora é capaz de entender nossas tentações relacionadas ao temor. De acordo com

Hebreus 4.15-16, vemos que *“Nosso Sumo Sacerdote entende nossas fraquezas, pois enfrentou as mesmas tentações que nós, mas nunca pecou. Assim, aproximemo-nos com toda confiança do trono da graça, onde receberemos misericórdia e encontraremos graça para nos ajudar quando for preciso.”* Esta verdade nos capacita a começar a entender como podemos andar em confiança e obediência quando tememos ser feridos por outras pessoas. Seguimos aquele que conhece essa luta.

## Reagindo ao Temor

O medo do mal que outros podem nos causar é uma tentação real e podemos reagir a esse medo de várias maneiras. Nossa cultura quer nos convencer de que precisamos ver essa luta ou da perspectiva de vítima ou de uma perspectiva estoica.

O olhar de vítima vê todos os medos e dificuldades como desculpáveis e aceitáveis por serem resultado das ações e pecados dos outros. A vítima diz: Eu tenho direito de me sentir assim por causa do que essa pessoa fez comigo. Como eu não vou temer que todos os homens me tratem assim depois de tudo o que passei? Como posso confiar em alguém de novo depois do que meu pai fez comigo? Como posso confiar naquele grupo de pessoas depois do que fizeram comigo ou com os que são da minha origem étnica? Como vou continuar levando uma vida normal depois que isso aconteceu bem no meu bairro?

Outra reação típica é minimizar o efeito desse medo: a abordagem estoica, também chamada de “lábio superior rígido”. Esta perspectiva considera um sinal de fraqueza admitir que teme os outros dessa forma. Se eu admitir que tenho medo do mal que podem me fazer, isto não vai me deixar aberto para o que temo?

Muitos de nós fomos (e talvez ainda sejamos) afetados por uma abordagem secular na nossa visão de como lidar com esse tipo de medo. Então, como podemos começar a mudar? Como o evangelho lida com esse tipo de temor?

Começamos reconhecendo que o pior mal já foi sofrido: a morte expiatória de Cristo pelos pecados que ele não cometeu – de fato, pelos pecados que aqueles que ele criou cometeram contra ele. No entanto, ao dar sua vida, ele não temeu o dano físico iminente que suas criaturas lhe infligiriam, mas confiou e temeu a seu Pai. Os que dentre nós já foram feridos fisicamente por outras pessoas são mais capazes de entender como foi para Cristo sofrer dessa maneira específica.

Ao nos arrependermos de nossos pecados e confiarmos em Cristo, percebemos que nossos pecados tornaram sua morte necessária. Nesse sentido, cada um de nós foi responsável por ferir fisicamente outra pessoa da maneira mais profunda. Somos perdoados como resultado do que Cristo fez por nós. Esse mesmo perdão aponta o caminho para perdoar os outros em vez de temê-los.

Reconhecemos que, à medida que seguirmos a Cristo, vamos ter de enfrentar sofrimento; é parte do que significa ser cristão. Se seguirmos o caminho da cruz, enfrentaremos danos físicos, rejeição e vergonha. O propósito deste curso e o propósito do evangelho não é nos dar um jeito de escapar dessas coisas, mas sim nos fazer temer e confiar no Senhor mais do que tememos os homens.

O evangelho também nos torna membros de uma nova família – a igreja do Senhor – um lugar onde tanto os que foram machucados quanto os que causaram dor, tanto os que temeram quanto os que foram temidos podem encontrar reconciliação e comunhão por causa do perdão e da misericórdia encontrados através daquele que se entregou por nós.

Então, vamos agora gastar alguns minutos lembrando das maneiras pelas quais tememos que outros nos façam mal. Vamos procurar pensar juntos sobre o que significa o evangelho tomar conta desse medo. Mas vamos tentar ir além de só falar sobre como o evangelho nos permite “lidar”

corretamente com nossos medos, pensando também sobre como nossas experiências e medo do dano físico podem realmente servir para o avanço do evangelho e para colocá-lo em evidência. Para isso vamos usar algumas das categorias que já vimos: o abuso físico, as agressões verbais e, finalmente, o racismo.

#### Abuso físico:

- O Senhor, em última instância, protegerá os que forem seus filhos.
- Qualquer dano corporal que sofrermos nesta vida é parte do plano soberano e bom de Deus para nossas vidas: não é aleatório nem sem propósito. Isto também nos impede de comparar erroneamente nosso medo e experiências com os de outras pessoas.
- Podemos perdoar e amar aqueles que nos feriram porque Cristo já fez isso por cada um de nós.

#### Agressões verbais:

- Cristo suportou tanto danos físicos quanto insultos cruéis.
- Se o dano físico real pode levar a uma constante vitimização, os ataques verbais tendem, mais frequentemente, a gerar uma reação estoica.
- Devemos reagir como Cristo, que não respondeu com contra-ataques.
- Amamos e servimos os outros, independentemente de como tememos que eles tirem proveito do nosso amor.

#### Racismo:

- Dentro do corpo de Cristo, temos a oportunidade de demonstrar que nosso medo daqueles que são visualmente diferentes de nós foi removido.

### **Antes de concluirmos, alguém tem perguntas/comentários?**

Na próxima semana, teremos a oportunidade de discutir muitas coisas que abordamos até agora em uma mesa redonda.

Vamos orar para encerrar nosso tempo juntos.

*Pai celestial, obrigado por este tempo. Obrigado por enviar teu Filho, Jesus, para viver uma vida sem pecado, experimentar feridas de todo tipo e morrer a morte que nenhum de nós poderia morrer. Uma morte que satisfaz a tua justa ira. Ajuda-nos a te temer e te amar, pois sabemos que o teu amor lança fora o medo. Oramos em nome de Jesus, Amém.*